

FLASHES

■ Autonomia nuclear

O Brasil deve dominar ainda neste ano o ciclo completo, em escala industrial, da fabricação do combustível nuclear. A primeira fase da Usina de Hexafluoreto de Urânio (Usexu) deverá ser inaugurada em 2010, permitindo que o País possa dominar a tecnologia de todas as etapas, desde a extração do urânio. A informação é do coordenador do Programa de Propulsão Nuclear da Marinha, capitão de mar e guerra André Luis Ferreira Marques.

■ Tecnologia a definir



O governo brasileiro deverá definir até 2011 a tecnologia que será adotada para as novas usinas nucleares previstas para 2020.

Segundo o ministro de Minas de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, Alemanha, França, Rússia, Estados Unidos são possíveis candidatos a uma nova parceria com o Brasil, por dominarem a tecnologia.

■ Sob sanções da ONU

Sob sanções da ONU, o governo de Mahmoud Ahmadinejad afirma que o Irã vai dar continuidade às atividades do programa de desenvolvimento nuclear, de acordo com as regras estabelecidas pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

No início do mês, o Conselho de Segurança da ONU aprovou, por 12 votos favoráveis, uma série de sanções ao Irã. Apenas o Brasil e a Turquia foram contrários às medidas. O Líbano se absteve.

■ Submarino argentino

A Argentina quer construir um navio de propulsão nuclear no prazo de 15 anos. Segundo a ministra da Defesa da Argentina, Nilda Garré, o objetivo do país é recuperar sua capacidade no setor científico, tecnológico e industrial.

"A Argentina não pode ficar de fora dessa tecnologia", disse Garré.

■ Armamentos nucleares



Uma zona livre de armas nucleares será criada no Oriente Médio, diz o novo Tratado de Não Proliferação

Nuclear (TNP), aprovado pelos 189 países signatários do acordo, que participaram da Conferência de Acompanhamento do tratado, em Nova York (foto). O documento prevê ainda três planos de ação: desarmamento, controle de programas nucleares e utilização da energia nuclear somente para geração de energia.

ENERGIA NUCLEAR

Angra 3 dá viabilidade econômica ao ciclo do combustível nuclear



A previsão da Cnen é que a usina nuclear de Angra 3 comece a operar a partir de 2015, com potência instalada de 1.405 MW

Matheus Gagliano

A construção da usina nuclear de Angra 3, em Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, irá dar a viabilidade econômica que o País precisa para a produção do ciclo do combustível nuclear. O Brasil já tinha o domínio das técnicas de fabricação. Só faltava completar esta fase. A análise é do deputado federal Luiz Sérgio (PT-RJ), que já foi prefeito daquele município e um dos principais articuladores da retomada da construção da usina, que ficou paralisada por cerca de 25 anos.

Em entrevista ao *Atividades Nucleares*, Luiz Sérgio acredita que a energia nuclear será fundamental para dar a oferta de energia para a demanda futura que deverá vir junto com o crescimento econômico do País, sendo importante também para o próprio Estado do Rio.

"O Rio é importador, com as usinas de Angra 1, 2 e 3, poderá produzir um percentual da energia que consome", explicou ele.

Em maio, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) deu o sinal verde para a retomada do projeto,

com a emissão da licença de construção para o prédio do reator, considerado o marco zero da obra. Na licença, o órgão apresentou 30 condicionantes a serem cumpridas, antes de Angra 3 receber outras licenças que ainda faltam. Para Luiz Sérgio, estas condicionantes serão cumpridas.

"A área nuclear é sempre muito debatida, muito minuciosamente detalhada", completou.

A usina nuclear Angra 3 compõe, com as outras duas – Angra 1 e Angra 2 – a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto e é considerada obra fundamental para a oferta de energia do País. Ela terá capacidade de geração instalada de pouco mais de 1.400 MW. Além de Angra, o governo também projeto uma outra central nuclear na Região Sudeste, que será construída após ser definida a central do Nordeste. Estados como Pernambuco, Alagoas e Bahia brigam para sediar a primeira usina da região.

Para Luiz Sérgio, ao lado da usina hidrelétrica de Belo Monte, Angra 3 poderá fornecer a energia que o País precisa. "Angra 3 vem completar este projeto de desenvolvimento", concluiu ele.

O que é a licença concedida pela CNEN?

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) concedeu a licença de construção da usina Angra 3, que permite o início das obras do prédio do reator. Entretanto, o órgão estabeleceu 30 condicionantes, a maioria relacionadas à segurança do projeto, para que sejam liberadas as próximas licenças.

O presidente da CNEN, Odair Dias Gonçalves, informou que a licença de uso do material radioativo deve ser concedida em 2014, que irá permitir o carregamento do reator. A semelhança do projeto de Angra 3 com o de Angra 2 agilizou o processo e barateou o custo. O custo ficou US\$ 20 milhões, cerca de 20% do valor médio de um licenciamento nuclear.